

LITERATURA

QUESTÃO 41

Considerando a leitura da narrativa *Negrinha*, de Monteiro Lobato, leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa **INCORRETA**.

“Negrinha olhou para os lados, ressabiada, com o coração aos pinotes. Que ventura, santo Deus! Seria possível? Depois, pegou a boneca. E, muito sem jeito, como quem pega o Senhor Menino, sorria para ela e para as meninas, com assustados relanços de olhos para a porta.”

- A) Quando uma criada furta um pedaço de carne do prato de Negrinha, ela reage xingando a criada com os mesmos nomes com os quais a xingavam todos os dias, sendo severamente punida por D. Inácia.
- B) Negrinha, após ficar órfã, foi criada por D. Inácia que lhe tratava sem carinho, atribuindo-lhe diversos apelidos como: barata descascada, bruxa, pestinha, trapo. Além desses apelidos, Negrinha tinha ainda o corpo tatuado de sinais, cicatrizes e vergões.
- C) Negrinha viu uma boneca pela primeira vez em sua vida, quando duas sobrinhas de D. Inácia, por ocasião de festejos natalinos, presentearam-na com uma.
- D) Negrinha na condição de bicho-gente e, após ter o conhecimento de uma “boneca”, toma consciência do mundo e da alegria de viver. No entanto, ela não tem a oportunidade de desfrutar dessa alegria.

QUESTÃO 42

O herói do conto “O homem que sabia javanês”, Castro, é um herói às avessas, intelectual de extração social baixa e com vocação para a vida fácil, que atinge o sucesso por meio de embustes e sorte. Valendo-se de Castro, Lima Barreto promove um desnudamento da intelectualidade brasileira, com muito riso e ironia.

Considerando essas afirmações, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Castro atende ao anúncio “Precisa-se de um professor de língua javanesa”, porque seu pai era javanês, tendo chegado ao Brasil como tripulante de um navio mercante e por aqui se estabelecendo e constituindo família. É com o pai que Castro aprende javanês.
- B) Castro aprende a soletrar e a escrever o “a b c” malaio, mais vinte palavras e duas ou três regras de gramática. Não faz mais progressos porque está bem jantado e bem dormido e por empenhar-se mais “na bibliografia e história literária do idioma que ia ensinar”.
- C) Castro escreve um artigo sobre a língua javanesa à base de citações. Seu prestígio de erudito cresce: é convidado a representar o Brasil num “Congresso de Lingüística”, mas o presidente o inscreve numa seção de tupi-guarani, por ser Castro um “americano-brasileiro”.
- D) A polícia prende um marujo que falava “uma língua esquisita”. Ninguém o entende. Castro é chamado à delegacia como intérprete, mas demora-se em ir. Chegando lá, o marujo, que era javanês, já se encontrava solto.

QUESTÃO 43

Edgard Cavalheiro, o maior biógrafo de Monteiro Lobato, afirma o seguinte: “O contista convivera com os caboclos das margens do Paraíba, vira-os acorados, incapazes de ação, tristes e desalentados espiando a vida com olhar vago e sonâmbulo. “Urupês”, no fundo, não passava de uma advertência, trágica, enérgica, desapiedada, mas necessária advertência. Estigmatizando o Jeca, pondo suas mazelas de fora, com uma impiedade cruel, o escritor carregava, propositadamente, nas tintas.”

Monteiro Lobato. *Urupês*. São Paulo: Brasiliense, 1969.

Marque a afirmativa que **NÃO** condiz com as informações, acima citadas.

- A) “Nada o esperta. Nenhuma ferrotoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se. Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie.”
- B) “Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matiz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro recente e o aborígine no beijo, uma existe a vegetar de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e sorna, nada a põe de pé.”
- C) “A sedução do imaginoso romancista criou forte corrente. Todo o clã plumitivo deu de forjar seu indiozinho refogado de Peri e Atala. Em sonetos, contos e novelas, hoje esquecidos, consumiram-se tabas inteiras de aimorés sanhudos, com virtudes romanas por dentro e penas de tucano por fora.”
- D) “No meio da natureza brasílica, tão rica de formas e cores, onde os ipês floridos derramam feitiços no ambiente e a inflorescência dos cedros, às primeiras chuvas de setembro, abre a dança dos tangarás; onde há abelhas de sol, esmeraldas vivas, cigarras, sabiás, luz, cor, perfume, vida dionisíaca em escachão permanente, o caboclo é o sombrio urupê de pau podre a modorrar silencioso no recesso das grotas.”

QUESTÃO 44

Em relação à narrativa *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, pode-se afirmar que a personagem Paulo Honório é fruto das condições de sua trajetória rumo à conquista de bens e poder.

Assinale a afirmação que **NÃO** caracteriza o caminho percorrido por Paulo Honório.

- A) “Efetuei transações arriscadas, endividei-me, importei maquinismos e não prestei atenção aos que me censuravam por querer abarcar o mundo com as pernas. Iniciei a pomicultura e a avicultura.”
- B) “Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas.”
- C) “Para evitar arrependimento, levei Padilha para a cidade, vigiei-o durante a noite. No outro dia cedo, ele meteu o rabo na ratoeira e assinou a escritura. Deduzi a dívida, os juros, o preço da casa e entreguei-lhe sete contos quinhentos e cinquenta mil réis. Não tive remorsos.”
- D) “Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro. A idade, o peso, as sobancelhas cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabeludo têm-me rendido muita consideração.”

QUESTÃO 45

Com relação à evolução dos Períodos Literários, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A poética parnasiana revela uma grande preocupação formal, evidenciando um vocabulário extremamente erudito e um ideal de beleza inspirado na antigüidade greco-latina, com alto teor de envolvimento lírico.
- B) A paisagem natural foi, para o romantismo brasileiro, o cenário ideal das histórias de ficção e o elemento plástico de toda a poesia que procurou aproximar-se da terra e retirar das raízes nativas temas, imagens e vocabulário.
- C) O poeta simbolista vê o mundo como destituído de sentido. Liberta a palavra da sintaxe racional para carregá-la de sugestividade irracional. A arte, para ele, não é natural e, sim, artificial.
- D) A poesia modernista brasileira caracteriza-se pelo emprego do verso livre, pela fusão dos gêneros literários, pela linguagem do cotidiano. Quanto ao aspecto conteudístico, qualquer tema passou a ser matéria de poesia.

QUESTÃO 46

Qual das afirmativas abaixo relacionadas, sobre a obra poética de Fernando Pessoa, está **INCORRETA**?

- A) A diversidade temática da obra pessoana, sobretudo nos poemas atribuídos ao heterônimo Álvaro de Campos, representa uma tentativa de dar continuidade a um movimento literário saudosista, para o qual a poesia era uma função de luxo, não se constituindo como expressão profunda dos dramas humanos.
- B) Vários autores afirmam a existência de unidade filosófica na obra poética de Fernando Pessoa, não obstante a diversidade aparente dela. Neste sentido, a existência de heterônimos representaria, apenas, uma possibilidade de leitura desta diversidade.
- C) A unidade apreensível entre todas as composições dos heterônimos de Pessoa parecem-nos tão interessante como a diversidade que a existência dos heterônimos implica. Esta unidade resulta da apreensão, pela sua poesia, do sentido oculto de tudo, do mistério que tudo prolonga.
- D) Os heterônimos, na obra de Pessoa, revelam a multiplicidade de interesses de um poeta que, formado por uma cultura em que a reflexão possui grande predomínio, como a inglesa, produz uma poesia feita de indagações, incapaz de satisfazer o espírito conformista da sociedade portuguesa de seu tempo.

QUESTÃO 47

Leia os fragmentos abaixo transcritos do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, e do poema “O bicho”, de Manuel Bandeira.

“Atenção peço, senhores para esta breve leitura: somos ciganas do Egito, lemos a sorte futura. Vou dizer todas as coisas que desde já posso ver na vida desse menino Acabado de nascer: (...) Cedo aprenderá a caçar: Primeiro, com as galinhas que é catando pelo chão tudo o que cheira a comida; Depois, aprenderá com outras espécies de bichos: com os porcos nos monturos com os cachorros no lixo.”	“Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem.”
---	--

Assinale a assertiva **INCORRETA**.

- A) A condição social dos brasileiros nos faz pensar que a criança de hoje é o homem de amanhã, ou seja, o homem do poema de Bandeira é a criança nordestina, que nasce no poema de João Cabral, vivendo igualmente à margem do sistema econômico.
- B) A animalização aproxima os dois poemas. A denominação “bicho”, em Bandeira, revela a condição finita do homem, sujeito aos sofrimentos terrenos para alcançar a vida eterna; em Cabral, a transformação da criança em galinha, cachorro e porco aponta para um ambiente doméstico e regional.
- C) O sentimento de Bandeira frente à miséria humana é de perplexidade e emoção. Patético e impotente, o poeta clama a Deus. Sua linguagem, contudo, é sóbria, simples e contida, revelando uma atitude humilde diante da vida e uma compreensão mística da existência humana.
- D) A voz das ciganas, no poema de Cabral, revela a miséria humana com sarcasmo. Seu discurso é rítmico e sonoro, para persuadir o leitor. Além disso, percebe-se o intuito de denúncia social, ao tematizar um futuro sem perspectivas e a aprendizagem dolorosa da miséria, que caracterizam uma vida “severina”.

QUESTÃO 48

Em relação ao “idílio” de Mário de Andrade, *Amar, verbo intransitivo*, assinale a assertiva correta.

- A) A literatura modernista propunha uma ruptura radical com as formas literárias tradicionais. Neste sentido, *Amar, verbo intransitivo* pode ser lido como a narrativa que nega, pela paródia, o romance psicológico à maneira de Machado de Assis: aquele que tem no narrador e em suas análises da alma humana um elemento fundamental de sua estruturação.
- B) A reflexão do narrador sobre o narrar não interfere na temporalidade da narrativa *Amar, verbo intransitivo*. Temos um só tempo cronológico, psicológico e linear, simultaneamente, sem cortes ou digressões que quebrem a sequência das ações. O narrador, portanto, participa diretamente da intriga, como personagem.
- C) O narrador refere-se à protagonista como Fräulein. Todas as demais personagens a tratam por Elza, seu nome de batismo, o que revela o nível de intimidade e aceitação da governanta alemã no seio da família brasileira.
- D) Nesta narrativa, Mário de Andrade não pretende apenas contar uma história de amor. O narrador vive “os percalços do contar”, instaurando na narrativa o tempo da escrita, e produzindo um discurso reflexivo sobre os personagens da história narrada. Trata-se, pois, de um romance modernista, experimental, metalingüístico, assumido pelo autor como ficção.

QUESTÃO 49

Ainda que *Libertinagem* seja um livro de ousadias temáticas e formais, aspectos nostálgicos e melancólicos permanecem como postura fundamental da poética bandeiriana, como se percebe no poema seguinte:

“Poema de finados

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho:
O filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali”.

Manuel Bandeira. *Libertinagem*

Com base no poema, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Na última estrofe, percebe-se que o sujeito se identificou com o pai morto e vive apenas a amargura de seus sofrimentos. Sem vontade, sem expectativa (“Pois nada quero, nada espero”), o sujeito se mostra incapaz de redimensionar sua vida.
- B) Na primeira estrofe, o foco está na morte do pai: o eu-lírico dirige-se a alguém, por meio do imperativo “vai”, explicitando que é dia de finados e que o pai está morto.
- C) A segunda estrofe suscita ambigüidade pela colocação da vírgula, que propicia dupla leitura: o eu-lírico “tem mais precisão” por estar órfão do pai ou porque, na verdade, é ele quem se vê sepultado, perdendo a vida junto com a morte do pai.
- D) O que caracteriza o poema é o encerramento do eu-lírico. Nesse sentido, a estrutura rígida do poema, marcada por quadras, versos isométricos e por pontos finais não condiz com a imobilidade em que se encontra o sujeito.

QUESTÃO 50

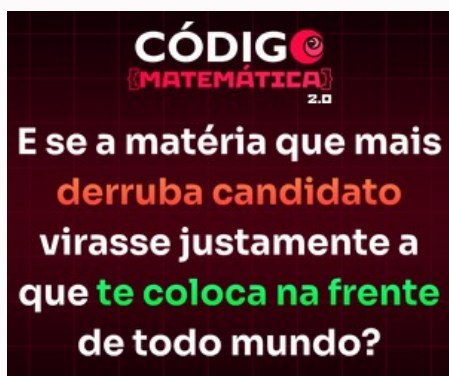
Sobre o conto “Conversa de bois”, de Guimarães Rosa, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) A doença e a morte do pai, o trabalho precoce e a violência de Agenor Soronho subtraem Tiãozinho da infância feliz e saudável. O garoto é obrigado a iniciar-se dolorosamente na vida, compreendendo, desde cedo, as maldades e cruezas a que está sujeito. Por isso, Tiãozinho espera crescer logo, “virar homem”, o que acaba acontecendo ao final da narrativa.
- B) Além do trabalho com a linguagem, da percepção sensorial exata de formas, cores, odores, da observação das reações instintivas, a experiência humana tem um sentido inesgotável em “Conversa de bois”. O autor elucida as deformações que as mais diversas formas de interdependência social determinam aos homens, ao mostrar pequenos agregados sucumbidos ao domínio do mais forte.
- C) A valorização poético-metafísica de Tiãozinho não é alienada, mas politicamente interessada. O autor está em defesa da vida física e psicológica da criança constantemente esmagada pela mão adulta. Pelo onírico, pelo sobrenatural e pelo mágico, o autor luta para que não se imponha à criança a violência.
- D) A origem do sofrimento de Tiãozinho está no seio de sua casa. Na visão do menino, a mãe despreza o pai cego e entrevado que, impotente, não reage à intimidade entre sua mulher e Agenor Soronho, o carreiro que maltrata e dá ordens ao menino com o pai ainda vivo. Essa desestrutura familiar leva o menino a ter fantasias de se vingar do carreiro.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

